

CULTURA, COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL:

pesquisa sobre apropriações e usos das tecnologias, plataformas e dispositivos da informação e da comunicação na ampliação da cidadania em portais digitais¹

Autora: Eula Dantas Taveira Cabral - Fundação Casa de Rui Barbosa

Co-autores: Danielle Fernandes Rodrigues Furlani - Fundação Casa de Rui Barbosa

Daniela Pinheiro da Silva - Fundação Casa de Rui Barbosa

Beatriz do Carmo Alves - Fundação Casa de Rui Barbosa

João Victor Maiani Pereira - Fundação Casa de Rui Barbosa

Vinicius Silveira Gonçalves Gondra - Fundação Casa de Rui Barbosa

Vitor Vieira Ferreira - Fundação Casa de Rui Barbosa

RESUMO

O objetivo do artigo é mostrar como o projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital” trabalha com apropriações e usos das tecnologias, plataformas e dispositivos da informação e da comunicação para auxiliar na ampliação da cidadania. A partir de pesquisas bibliográfica, no campo da EPCC, e documental, nos portais Agência Brasil, G1, Agência Senado e Portal da Câmara dos Deputados, verificou-se: regulamentação e regulação da radiodifusão e das novas tecnologias são primordiais para que o brasileiro entenda que tem direitos e não apenas deveres no campo midiático; a apropriação das novas tecnologias é fundamental para a ampliação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Apropriação social das TICs; direito à Comunicação; direito à Informação; direito à Cultura; cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil passou por períodos complexos. Foram epidemias, mudanças climáticas, governos autoritários, aumento da pobreza e das desigualdades sociais. Até mesmo o avanço das tecnologias acabou prejudicando os que tinham pouco, mostrando que apenas alguns poderiam ter acesso ao “novo”. A desinformação, espalhada pelas redes digitais, resultou no crescimento de dúvidas sobre o amanhã. O brasileiro, ao invés de se apropriar das novas tecnologias, foi colocado diante delas como “incluído digital”. Ao mesmo tempo, os conglomerados midiáticos, em busca do lucro, atuam para que não haja regulamentação e regulação da legislação, uma vez que isso impede que os brasileiros exerçam sua cidadania e entendam que a Comunicação, a Cultura e a Informação são direitos de todos.

A partir do projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital”, que vem sendo desenvolvido nos programas de pesquisa e de pós-graduação da Fundação Casa de Rui Barbosa, trabalha-se com a necessidade de realizar investigações científicas e produtos em prol de

¹ Trabalho apresentado no **GT3 – Redes sociais e ativismo midiático** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

apropriações e usos das tecnologias, plataformas e dispositivos da informação e da comunicação para auxiliar na ampliação da cidadania dos brasileiros. O foco é compartilhar o conhecimento sobre direito e democratização da Comunicação, da Cultura e da Informação. Mas, como fazer?

2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

Em busca de compartilhar com a sociedade pesquisas que trabalhem com apropriações e usos das tecnologias, plataformas e dispositivos da informação e da comunicação para auxiliar na ampliação da cidadania dos brasileiros, **neste artigo** estão sendo utilizadas a pesquisa bibliográfica, a partir de autores do campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura; e a documental, com levantamento de palavras-chave - telecomunicações, internet, inteligência artificial, fake news, desinformação, rádio, rádio comunitária, televisão, TV por assinatura, TV digital, streaming, cultura, audiovisual (e suas derivações) - no período de 17 de abril a 10 de junho de 2024 (ressaltando-se que a pesquisa completa é de 17 de abril a 17 de dezembro de 2024), com foco no direito e democratização da Comunicação, da Cultura e da Informação, nos portais Agência Brasil, G1, Agência Senado e Portal da Câmara dos Deputados.

O levantamento das palavras-chave nos portais é trabalhado da seguinte forma: são disponibilizados resumos de cada material no site do grupo de pesquisa EPCC (CNPq/FCRB); a cópia de cada documento (com seus metadados) é publicada em três repositórios criados pelo grupo: Direito e democratização da Comunicação, da Cultura e da Informação; a análise do material resulta em artigos científicos apresentados em eventos e publicados em periódicos científicos e nos ebooks do grupo de pesquisa EPCC (CNPq/FCRB), compartilhando o conhecimento com a sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se trabalhe com apropriações e usos das tecnologias, plataformas e dispositivos da informação e da comunicação para auxiliar na ampliação da cidadania dos brasileiros, leva-se em consideração pesquisas realizadas na área de Economia Política da Comunicação e da Cultura, como as realizadas por Adilson e Eula Cabral, Bolaño, Lindgren-Alves, Moraes, Leal Filho, dentre outros. Um conceito fundamental utilizado nesta pesquisa é o da democratização da mídia, que deve levar em consideração “as necessidades de uma reformulação de políticas públicas para o setor, considerando a diversidade de produtores capacitados e qualificados para acessar e exercer o controle sobre os meios de grande circulação, além de implementar meios de alcance local e comunitário” (CABRAL, CABRAL, 2007, p.134).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os brasileiros só conseguirão se apropriar das novas tecnologias, ampliando sua cidadania, a partir do momento em que tiverem conhecimento sobre o direito à Comunicação, à Cultura e à Informação. É preciso compartilhar conhecimento com a sociedade que, mesmo sendo consumidora midiática, desconhece quais são seus direitos diante da mídia.

Outro ponto fundamental é regulamentar e regular a mídia. No caso da radiodifusão, não se pode ignorar que cinco conglomerados atingem quase 100% dos lares brasileiros com rádio e TV aberta e não cumprem o Capítulo V da Constituição federal de 1988. No que tange às novas tecnologias, o foco principal é voltado para a Internet que proporciona streaming, redes sociais, plataformas de IA etc, pois os dados dos brasileiros vêm sendo manipulados pelos grandes conglomerados, influenciando cada pessoa que entra na web. Além disso, com a falta de controle na mídia, a desinformação vem sendo ampliada, confundindo as pessoas que não têm conhecimento em como verificar o que é verdade ou não, levando-as ao desespero e ao medo do amanhã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa que vem sendo realizada a partir do projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital” é possível verificar como vem sendo pautado nos portais Agência Brasil, G1, Agência Senado e Portal da Câmara dos Deputados a regulamentação e a regulação da radiodifusão e das novas tecnologias, além do direito à Comunicação, à Cultura e à Informação. Temas que são primordiais para que o brasileiro entenda que tem direitos e não apenas deveres no campo midiático.

Com o desenvolvimento e disponibilização da pesquisa no site EPCC e nos três repositórios digitais, além da difusão dos resultados em eventos e publicações científicas, é possível evidenciar à sociedade que a apropriação das novas tecnologias, a partir do conhecimento científico das áreas comunicacionais, culturais e informacionais, é fundamental para a ampliação da cidadania.

Referências

BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. Hucitec: São Paulo, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Planalto**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 8mai.2024.

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. Rio de Janeiro: FCRB,

2021. **EPCC**. Disponível em <<https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>>. Acesso em 8mai.2024.

CABRAL FILHO, Adilson Vaz; CABRAL, Eula D.T. A contribuição da apropriação social das TIC's para viabilizar uma lei de comunicação social democrática no Brasil. **Redes.com**: revista de estudios para el desarrollo social de la Comunicación, Año 2007, Número 4. P. 131-142.

LEAL FILHO, Laurindo. **A TV sob controle**: a resposta da sociedade ao poder da televisão. São Paulo: Summus, 2006.

LINDGREN-ALVES, José Augusto. **É preciso salvar os direitos humanos**. SP: Perspectiva, 2018.

MORAES, Dênis de. **Crítica da Mídia & Hegemonia Cultural**. RJ: Mauad X, Faperj, 2016.